

Manuel Leiras Pulpeiro (1854-1912) nasceu, viveu e morreu na velha cidade levítica e senhorial de Mondonhede, antiga capital de província até 1833; centro irradiador do poder eclesiástico e das feiras das São Lucas que reuniam multidões; berço de artistas, artesãos, músicos, políticos e escritores que criaram algumas das melhores obras do nosso país; imersa na quietude e paz natural do seu val e vivendo conforme à cultura cívica experimentada durante os longos séculos da sua história.

Dotado de um grande sentido do humor e de não pouca graça para contar contos, conversas e costumes imitando o estilo da gente rural com poucas palavras e muitas insinuações, foi figura física inesquecível de enxebre poeta decimonónico e antigo médico provinciano. Vida rica em minúsculas anedotas vilegas que os cronistas locais e a tradição oral nos transmitiram, não sempre tranquila, vida intensa do profissional da Medicina, militante político republicano federal e poeta.

Enfrontado aos poderes conservadores, entre eles o eclesiástico, observando a fala galega rural e reproduzindo os ditos e coplas populares, publicando poemas denunciadores das injustiças e da naturalidade dos costumes populares, participou na vida cultural e política da sua cidade, onde morreu ainda novo nos alvares do século XX, sendo enterrado no cemitério civil e constituindo-se num mito e figura admirada, primeiro pelos seus vizinhos pela tradição oral e depois por todo o país logo da difusão da sua figura e o conhecimento da sua importante obra poética e legado etnográfico e linguístico. Eis um poeta em cujos conselheiros versos o leitor lusófono encontrará muitas das suas raízes.

Que quis contar as suas coitas, para desfogar as penas...



Poesias Completas Manuel Leiras Pulpeiro

CLÁSSICOS
G

Poesias Completas



Manuel Leiras Pulpeiro